



Ciência e meio ambiente:  
urgências para o ensino  
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo  
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### IMPACTOS DA INTERNET NOS PPCS (2004, 2014 E 2023) DO

### CURSO DE JORNALISMO DA UEPG

Luiza Zanotti Moro; [luiza\\_zanotti@hotmail.com](mailto:luiza_zanotti@hotmail.com)<sup>1</sup>,  
Marcelo Engel Bronosky; [mebrono@gmail.com](mailto:mebrono@gmail.com)<sup>2</sup>.

#### RESUMO

Este artigo tem por objetivo compreender os efeitos da internet na grade curricular da graduação em jornalismo da UEPG. A partir da busca de projetos pedagógicos do curso dos anos de 2004, 2014 e 2023, notou-se a redistribuição e diluição das disciplinas em eixos teóricos e práticos, bem como a diminuição da carga horária do curso. A reconfiguração dos PPCs provocou modificações no ensino, no processo de aprendizagem e na formação prática e acadêmica dos docentes e discentes. A apresentação do breve histórico da Universidade Estadual de Ponta Grossa pretende contextualizar e fornecer pistas que auxiliam na compreensão do cenário profissional e técnico desenvolvido para o ensino ao longo dos anos.

#### PALAVRAS-CHAVE

Projeto pedagógico do curso. Graduação em Jornalismo. UEPG.

#### 1. INTRODUÇÃO

A partir de meados de 1995, a internet passou a participar concretamente nos modos de produção, circulação e consumo no jornalismo, e paulatinamente repercutindo nos processos de ensino e aprendizagem, inclusive nas graduações em jornalismo no Brasil e no mundo, conforme atesta Elias Machado ao se referir à introdução do jornalismo digital em bases de dados formação superior:

Entre as modificações mais destacadas podemos citar a adaptação das grades curriculares (nos cursos de jornalismo), a dependência cada vez maior da tecnologia, o aumento da autonomia dos estudantes, a descentralização dos processos de ensino e a necessidade de criação de centros locais de inovação envolvendo universidades, empresas jornalísticas e agências de fomento (MACHADO, 2004, p. 69).

Machado faz referência à iniciativa precursora da Universidade Federal da Bahia e em 1995 passa a oferecer formação em jornalismo digital com a implantação

<sup>1</sup> Mestranda na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação e professor dos cursos de graduação e mestrado em jornalismo da UEPG.

da disciplina obrigatória Oficina de Jornalismo Digital em 1997 (MACHADO, 2006, pág. 70)<sup>3</sup>.

A partir de então, no compasso das transformações tecnológicas vivenciadas pelo mundo, os cursos de jornalismo passaram a incluir e ampliar em suas grades, conteúdos digitais.

Esta pesquisa tem como objetivo, portanto, compreender como o incremento tecnológico impactou no projeto pedagógico do curso nas disciplinas de radiojornalismo, telejornalismo, jornalismo impresso e fotojornalismo da graduação em jornalismo da UEPG entre os anos de 2004 a 2023. Ainda que os efeitos da tecnologia digital tenham repercutido em todos os saberes/fazer, a escolha por essas disciplinas reconhece, a priori, que tais efeitos não ficaram restritos apenas a natureza conceitual, mas foram impactantes nos usos de novas ferramentas e na reestruturação de expertises aplicadas ao jornalismo. Quanto à escolha do curso de jornalismo da UEPG cabe justificar que, além da facilidade de acesso aos respectivos PPCs, em seus mais de 35 anos de existência, ele experimentou os efeitos do chamado Currículo Mínimo, das Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2013) entre outras normativas federais.

Para isso, realiza-se uma pesquisa exploratória nos PPCs da Universidade Estadual de Ponta Grossa a partir das alterações instituídas pelas resoluções do Conselho de ensino, pesquisa e extensão - CEPE (2004, 2014, 2023). Além disso, com o intuito de demonstrar o histórico da graduação em jornalismo da UEPG, busca-se a partir de relatos, arquivos e registros disponíveis em textos organizados por docentes, colaboradores e egressos, alguns profissionais ainda em atuação na UEPG ou em outras universidades do Brasil.

A mudança de grade de disciplinas exige do docente maior flexibilidade para acompanhar e auxiliar no preparo dos discentes sobre as rápidas e constantes alterações no campo do jornalismo ocasionadas pela internet, as quais impactam no ensino em sua decorrência, na prática profissional e na pesquisa acadêmica. O

---

<sup>3</sup> MACHADO, E. 2006 *apud* MACHADO, E; PALACIOS, M. O ensino de jornalismo em redes digitais: um Modelo de Jornal Laboratório Multiusuário. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, XI., Salvador, 2004.

movimento em observar esse fenômeno se justifica à medida em que se compreende que o desenvolvimento da rápida reconfiguração da atuação no campo profissional e acadêmico resultam de efeitos do ensino na graduação.

## **2. A reconfiguração na grade curricular da graduação em jornalismo (UEPG)**

O Curso de Jornalismo da UEPG, localizado em Ponta Grossa – PR, foi criado em abril de 1985 e durante cinco anos lutou para a contratação de docentes efetivos e com formação em jornalismo ou comunicação. Em 1990, a Universidade Estadual de Ponta Grossa era uma das quatro instituições que ofertava o curso de jornalismo no Paraná. Com o desenvolvimento profissional e técnico do curso, o histórico de reivindicações por parte dos alunos referente ao quadro de professores e infraestrutura laboratorial, voltou-se para a falta de ensino sobre a utilização dos equipamentos e de financiamento (GADINI, 2021).

De acordo com o autor, nos laboratórios houve a substituição das máquinas de escrever por computadores, os laboratórios de radiojornalismo, telejornalismo e fotojornalismo eram mantidos em situações precárias e sem manutenção adequada. Situação que obteve melhorias e ampliação de espaço em 2006. Entretanto, com a digitalização informacional, os investimentos devem ser contínuos, porque necessitam de atualizações regulares.

O mesmo debate sobre expectativa com qualidade do ensino está diretamente associado à oferta de iniciativas de produção laboratorial, que ganham forma em produtos, que foram gradualmente criados na UEPG, a partir de atualizações curriculares ou mesmo de cobrança administrativa junto à reitoria, na medida em que a ausência de estrutura limitava a elaboração e mesmo oferta de espaço experimental que caracteriza a formação profissional em Jornalismo (GADINI, 2021, p. 26).

Segundo o PPC (2023, p. 2), “a UEPG oferta cursos de graduação e pós-graduação, presencial e à distância, em seis setores do conhecimento” dentre eles o Setor de Ciências Sociais Aplicadas (PPC, 2023, p. 2-3) oferece o curso de jornalismo na modalidade presencial de turno integral, o qual confere o grau de bacharel. A duração mínima para a formação do graduando é de 4 anos com o total de carga horária de 3.208 horas.

A carga horária do curso sofreu alterações ao longo dos anos. Em 2004, a graduação contemplava de 3.838 horas totais, passou para 3.446 horas em 2014 e 3.208 horas em 2023. A diferença se deu principalmente na Formação Específica Profissional. O quadro 1 apresenta a carga horária do curso de acordo com os PPCs (2004, 2014, 2023). Em vermelho, encontram-se valores que sofreram baixa em relação ao ano anterior, em verde, os que obtiveram alta e em azul os valores que se mantiveram.

**Quadro 1: Alterações de carga horária da graduação em jornalismo ao longo dos anos**

<b>2004</b>	<b>Carga Horária</b>
Formação Básica Geral	1.139
Formação Específica Profissional:	
Disciplinas	1.904
Estágio Curricular	544
Diversificação ou Aprofundamento	51
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.838</b>
<b>2014</b>	<b>Carga Horária</b>
Formação Básica Geral	782
Formação Específica Profissional	2.074
Diversificação ou Aprofundamento	102
Estágio Curricular Supervisionado	238
Atividades Complementares	250
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.446</b>
<b>2023</b>	<b>Carga Horária</b>
Formação Básica Geral	748
Formação Específica Profissional	1513
Prática enquanto componente curricular	n/a
Extensão como componente curricular	340
Atividades Complementares	250
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3.208</b>

Fonte: Elaboração própria baseada nos PPCs (2004, 2014, 2023)

Percebe-se, a partir dos dados, o decréscimo da carga horária em disciplinas de formação básica geral, das quais compreendem desdobramentos de fundamentação contextual, humanística e específica, em 2014 e 2023; em formação específica profissional em 2023, a qual abrange disciplinas de aplicação processual, profissional, prática laboratorial e fundamentação específica. O estágio passou a ser incorporado também no Eixo de Formação Específica Profissional em 2023.

Com a reforma curricular de 2005, de acordo com Gadini (2021), a prática jornalística pôde ser inserida na grade como forma laboratorial na disciplina de radiojornalismo. No ano de 2008, o projeto laboratorial de produção radiofônica realizava a rádio *web*. Nota-se a denominação como passagem de uma produção analógica para a digitalizada.

Por meio do histórico dos PPCs<sup>4</sup> do curso de bacharelado em jornalismo da UEPG e das resoluções do CEPE (2004, 2014, 2023), busca-se compreender o histórico de alterações ocasionadas pela internet ao longo dos anos. O Quadro 2 apresenta as informações citadas acima referente às disciplinas, o Núcleo Temático ou o Eixo e o total de carga horária.

**Quadro 2: Alterações das disciplinas da graduação em jornalismo (UEPG) nos anos de 2004, 2014 e 2023**

	<b>Resolução 2004</b>	<b>Núcleo Temático</b>	<b>Total da Carga Horária</b>
<b>Disciplinas de Formação Específica Profissional</b>	Fotojornalismo	Núcleo Aplicado em Jornalismo Impresso	136 h
	Redação Jornalística	Núcleo Aplicado em Jornalismo Impresso	340 h
	Radiojornalismo	Núcleo Aplicado em Mídias Eletrônicas	136 h
	Redação para Rádio	Núcleo Aplicado em Mídias Eletrônicas	68h
	Design Gráfico em Jornalismo	Núcleo Aplicado em Jornalismo Impresso	136 h
	Redação para Televisão	Núcleo Aplicado em Mídias Eletrônicas	51 h
	Telejornalismo	Núcleo Aplicado em Mídias Eletrônicas	136 h
	Webjornalismo	Núcleo Aplicado em Mídias Eletrônicas	68 h
	<b>Resolução 2014</b>	<b>Eixo</b>	<b>Total da Carga Horária</b>
	Radiojornalismo	Eixo de Formação Profissional	68 h
	Fotojornalismo	Eixo de Formação Profissional	68 h
	Jornalismo Impresso	Eixo de Formação Profissional	68 h
	Produção e Edição de Áudios Jornalísticos	Eixo de Aplicação Processual	136 h
	Núcleo de Redação Integrada	Eixo de Prática Laboratorial	204 h
	Planejamento Estratégico em Mídia	Eixo de Formação Profissional	68 h
	<b>Resolução 2023</b>	<b>Eixo</b>	<b>Total da Carga Horária</b>
<b>Disciplinas de Formação Específica Profissional</b>	Áudio e Vídeo no Jornalismo	Eixo de Formação Profissional	68 h
	Produção e Edição de Áudios Jornalísticos	Eixo de Aplicação Processual	136 h
	Produção e Edição de Textos Jornalísticos	Eixo de Aplicação Processual	272 h
	Produção e Edição de Audiovisual Jornalístico	Eixo de Aplicação Processual	136 h
	Núcleo de Redação Integrada	Eixo de Prática Laboratorial	136 h
	Produção Fotográfica Laboratorial	Eixo de Aplicação Processual	68 h

Fonte: Elaboração própria baseada em dados das resoluções CEPE (2004, 2014, 2023) e PPCs (2004, 2014, 2023)

<sup>4</sup> “Além de funcionar como um planejamento estrutural e curricular, esse documento é o reconhecimento legal da criação do curso, enviado ao Ministério da Educação” (SARAIVA EDUCAÇÃO, 2022).

No ano de 2004, o projeto pedagógico tinha como disciplinas de formação específica profissional o radiojornalismo, redação para rádio, webjornalismo, telejornalismo, redação para TV e fotografia separadamente, inseridos no Eixo de Formação Profissional.

Na resolução de 2014, as disciplinas de radiojornalismo, fotojornalismo, jornalismo impresso, telejornalismo passaram a integrar o Eixo de Formação Profissional. Já as disciplinas de redação jornalística e para TV que em 2004 eram segmentadas, foram realocadas e diluídas em jornalismo impresso que compõe o Eixo de Formação Profissional e produção e edição de textos jornalísticos que pertence ao Eixo de Aplicação Processual.

Em 2023, as disciplinas de radiojornalismo, webjornalismo, fotojornalismo e telejornalismo se diluíram em disciplinas de áudio e vídeo no Jornalismo em Eixo de Formação Profissional e disciplinas de redação para essas mídias estão inseridas em Eixo de Aplicação Processual e Prática Laboratorial denominadas de Produção e Edição de Áudios Jornalísticos, Produção e Edição de Audiovisual Jornalístico e Núcleo de Redação Integrada.

A disciplina de webjornalismo tinha como objetivo, no ano de 2014, estudar a “Cultura digital e Jornalismo. Características do jornalismo na hipermídia [...] Jornalismo Digital em Bases de Dados e gerenciadores de conteúdo. Plataformas, formatos e dinâmicas de produção. Jornalismo e redes sociais online” (CEPE, 2014, p. 39). Entretanto, modificou-se o sentido de compreensão do jornalismo com a inserção dele na internet, principalmente para uma geração de estudantes que, em sua maioria, nasceram nos anos 2000, já em contato com a tecnologia avançada. “O jornalista precisa encarar a nova realidade caracterizada por redações de funcionamento ininterrupto, carga de trabalho ampliado, constante interação eletrônica e aquisição de novas capacidades para trabalhar com editoração multimídia, além de questões éticas e jurídicas” (MURAD, 2011, p. 8).

As alterações na carga horária disponibilizada para cada disciplina dizem respeito à reconfiguração da grade sob efeitos da internet. A disciplina de fotojornalismo, em 2004, possuía o total de carga horária de 136 horas, no ano de 2014, caiu para 68 horas, além dela, foi criada a disciplina de produção fotográfica com 68

horas, a qual permanece em 2023 com a mesma carga horária. O total de carga horária de telejornalismo e radiojornalismo também caíram de 136 horas em 2004 para 68 horas em 2014. Fotojornalismo, radiojornalismo, telejornalismo e disciplinas de redação foram diluídas em produção e edição de áudios jornalísticos, produção e edição de textos jornalísticos, produção e edição de audiovisual jornalístico, áudio e vídeo no jornalismo.

De acordo com o projeto pedagógico de 2023, a disciplina de áudio e vídeo no jornalismo contempla estudos sobre o desenvolvimento do radiojornalismo e do telejornalismo, as novas linguagens e formatos jornalísticos para as mídias tradicionais e novas mídias. As aulas práticas serão administradas em disciplinas de produção e edição de áudios, audiovisual e textos jornalísticos.

Essa preocupação se assemelha ao que Javorski (2021, p. 61) afirma ao se referir à disciplina de radiojornalismo. Segundo a autora, a base teórica juntamente com a prática em laboratório nas universidades é “requisito fundamental para a formação do aluno”.

Neste cenário, principalmente levando em consideração as mudanças tecnológicas e as novas dinâmicas de produção com equipes reduzidas nas emissoras, é fundamental a construção do conhecimento de todo o processo de produção, desde o manuseio de softwares de edição de áudio, até o bom uso da locução e sonoplastia. Portanto, além da preocupação com a pauta, apuração dos dados, técnicas de entrevista, observação da realidade, produção textual e toda responsabilidade ética que isso envolve, é necessário também ter o controle de todas as etapas da produção como a roteirização, a edição, criação de vinhetas e efeitos sonoros, etc. (JAVORSKI, 2021, p. 61).

O deslocamento das disciplinas em eixos proporcionou a distribuição entre o desenvolvimento da prática e da teoria durante o curso. A diluição das disciplinas em grades abrangentes reflete o impacto da internet no ensino do jornalismo. O desafio de uma orientação impermanente exige do professor a adequação contínua para a formação de um aluno preparado para o mercado de trabalho. Ademais, a necessidade de equipamentos que deveriam ser fornecidos, além de manutenção recorrente nem sempre é suprida pelo Estado. Por outro lado, o custo exigido em dispositivos nas aulas práticas caiu, já que em muitos casos, é possível a utilização de um mesmo aparelho para a realização de diferentes funções práticas laboratoriais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo demonstrou que a internet provocou constantes modificações no ensino do jornalismo. As mudanças nas grades curriculares redistribuíram as disciplinas de modo diluído e com maior equivalência em eixos práticos e teóricos. A falta de equipamentos e de manutenção mostrou ser uma dificuldade histórica da UEPG. Por outro lado, a internet propiciou a redução nos números de equipamentos.

A organização era realizada por meios, TV, rádio e impresso. Com o incremento tecnológico e a multiplataformização conferida pela internet, os saberes foram paulatinamente diluídos em disciplinas de áudio, vídeo e texto. A tecnicidade da grade curricular da graduação em jornalismo da UEPG foi sendo moldada para uma oferta menos segmentada para uma adequação na formação do futuro profissional em termos de multifunções e o agregamento midiático da prática jornalística.

A diminuição da carga horária ao longo dos anos, principalmente nas disciplinas específicas profissionais, reflete num olhar menos voltado para a profissão em relação aos anos anteriores, mas que atende às demandas teóricas e práticas para uma formação com maior grau de equivalência. Visto que hoje, a profissão jornalística está inserida num contexto de múltiplas atividades, onde o profissional deve estar apto para realizar atividades que antes eram segmentadas por meio de comunicação, num cenário onde o rádio produz vídeo e texto e a TV e o impresso não se distanciam da internet. Compreende-se que a processualidade dos impactos das tecnologias digitais, notadamente a internet, se deu numa primeira fase (currículo 2004) a partir do uso técnico-instrumental para uma segunda fase (2014 e 2023), baseada nas características da narrativa, reconhecendo os atravessamos na formação para além da organização em meios.

Este artigo realizou uma breve contextualização em relação ao curso de graduação em Comunicação Social, assim nomeado até o ano de 2005, o qual passou a ser designado de Jornalismo (GADINI, 2021), da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Após, verificou as mudanças ocasionadas pela internet na carga horária do curso e a redistribuição das disciplinas nos anos de 2004, 2014 e 2023, dos quais foram percebidas alterações relevantes quanto à grade curricular. A atenção fornecida ao



processo de formação profissional reflete na vida acadêmica, profissional e fortemente no caso do jornalismo, na sociedade. Para aprofundamento e aproveitamento em pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da pesquisa para outros cursos de graduação e diferentes instituições, além de incluir disciplinas de natureza conceitual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%BA%201%2C%20de%2027%20de%20setembro%20de,bacharelado%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A>  
[Ancias](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%BA%201%2C%20de%2027%20de%20setembro%20de,bacharelado%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A). Acesso em: 29 mar. 2023.

CEPE. **Aprova novo projeto pedagógico do curso de bacharelado em jornalismo, da UEPG**. Ponta Grossa, 14 ago. 2014. Disponível em: <https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2022/02/PPC-JORNALISMO.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

DICAS para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). **Saraiva Educação**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/projeto-pedagogico-de-curso/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GADINI, Sérgio Luiz. Três décadas e meia de formação jornalística nos Campos Gerais do Paraná: ensino integrado e extensão comunitária no curso de jornalismo da UEPG (1985-2020). In: AMARAL, M. E. P; BOMFIM, I; e BRONOSKY, M. E. **Extensão Universitária e Jornalismo: caminhos coletivos**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021, p. 15-34. Disponível em: <https://www2.uepg.br/ppgior/wp-content/uploads/sites/26/2021/08/Extensao-universitaria-e-jornalismo-UEPG.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

JAVORSKI, Elaine. Produção na universidade, transmissão na rádio comercial: a experiência do programa RS Notícias Especial. In: AMARAL, M. E. P; BOMFIM, I; e BRONOSKY, M. E. **Extensão Universitária e Jornalismo: caminhos coletivos**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021, p. 15-34. Disponível em: <https://www2.uepg.br/ppgior/wp-content/uploads/sites/26/2021/08/Extensao-universitaria-e-jornalismo-UEPG.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MACHADO, Elias. **O jornalismo digital em base de dados**. Florianópolis: Editora Calandra, 2006.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (org.). **O Ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: Metodologias e Softwares**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ufba/156>. Acesso em: 29 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. MACHADO, E; PALACIOS, M. O ensino de jornalismo em redes digitais: um Modelo de Jornal Laboratório Multiusuário. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, XI., Salvador, 2004.

Murad, Angèle. Oportunidades e desafios para o Jornalismo na internet. **C-Legenda**, Rio de Janeiro, n. 2, jan. 2011. 10 p. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36749>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PROJETO pedagógico – bacharelado. **Universidade Estadual de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, 2004. Disponível em: <https://www2.uepg.br/bacharelado-jornalismo/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PROJETO pedagógico de curso. **Universidade Estadual de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, 2022.